

## Reflexões sobre processos de avaliação do ensino *stricto sensu*: desafios para a área de enfermagem

*Reflections on the evaluation processes of stricto sensu teaching:  
challenges for the nursing*

*Reflexiones sobre los procesos de evaluación de la enseñanza stricto sensu:  
retos para el enfermería*

### RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre o processo de avaliação do ensino *stricto sensu* em enfermagem por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Método:** estudo de reflexão teórica elaborado a partir de vivências docentes e dos processos avaliativos do ensino *stricto sensu* em enfermagem. **Resultados:** na enfermagem, considera-se a produção científica como fator essencial para o seu desenvolvimento e consolidação como disciplina. As pesquisas precisam estar voltadas a problemas relevantes do processo de trabalho, com vistas às boas práticas e à qualidade do cuidado e considerando as reais transformações ocorridas nos cenários de produção do cuidado e de saúde. **Conclusão:** destaca-se a necessidade de fortalecer o ensino em enfermagem que assegure sua pertinência social, a valorização de competências científicas, éticas e pedagógicas, com vistas à formação de mestres e doutores com capacidade crítico-reflexiva, protagonistas e criativos, para produzir conhecimentos e tecnologias que atendam as demandas das coletividades. **Palavras-chave:** Pesquisa, Pesquisa em Enfermagem, Educação em Enfermagem de Pós-graduação, Enfermagem, Avaliação Institucional.

### ABSTRACT

**Objective:** to reflect on the evaluation process of *stricto sensu* teaching in nursing by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. **Method:** theoretical reflection study elaborated from teaching experiences and evaluation processes of *stricto sensu* teaching in nursing. **Results:** in nursing, scientific production is considered an essential factor for its development and consolidation as a discipline. Research needs to be focused on relevant problems in the work process, with a view to good practices and quality of care and considering the real transformations that have occurred in the care and health production scenarios. **Conclusion:** there is a need to strengthen nursing education that ensures its social relevance, the enhancement of scientific, ethical and pedagogical skills, with a view to training masters and doctors with critical-reflective capacity, protagonists and creatives, to produce knowledge and technologies that meet the demands of communities. **Descriptors:** Research, Nursing Research, Postgraduate Nursing Education, Nursing, Institutional Assessment.

### RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre el proceso de evaluación de la enseñanza *stricto sensu* en enfermería por la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. **Método:** estudio de reflexión teórica elaborado a partir de experiencias docentes y procesos de evaluación de la enseñanza *stricto sensu* en enfermería. **Resultados:** en enfermería, la producción científica se considera un factor fundamental para su desarrollo y consolidación como disciplina. La investigación debe enfocarse en problemas relevantes en el proceso de trabajo, con miras a las buenas prácticas y la calidad de la atención y considerando las transformaciones reales que se han producido en los escenarios de producción de atención y salud. **Conclusión:** existe la necesidad de fortalecer la formación en enfermería que asegure su relevancia social, el perfeccionamiento de las competencias científicas, éticas y pedagógicas, con miras a formar maestros y médicos con capacidad crítico-reflexiva, protagonistas y creativos, para producir conocimientos y tecnologías que satisfagan las demandas de las comunidades. **Descriptores:** Investigación, Investigación en Enfermería, Educación de Postgrado en Enfermería, Enfermería, Evaluación institucional.

**Descriptores:** Investigación, Investigación en Enfermería, Educación de Postgrado en Enfermería, Enfermería, Evaluación institucional.


Daniela Savi Geremia<sup>1</sup>

 [0000-0003-2259-7429](https://orcid.org/0000-0003-2259-7429)

Carine Vendruscolo<sup>2</sup>

 [0000-0002-5163-4789](https://orcid.org/0000-0002-5163-4789)

Maíra Rossetto<sup>1</sup>

 [0000-0002-5683-4835](https://orcid.org/0000-0002-5683-4835)

Eleine Maestri<sup>1</sup>

 [0000-0002-0409-5102](https://orcid.org/0000-0002-0409-5102)

Jeane Barros de Souza<sup>1</sup>

 [0000-0002-0512-9765](https://orcid.org/0000-0002-0512-9765)

Júlia Valéria de Oliveira

Vargas Bitencourte<sup>1</sup>

 [0000-0002-3806-2288](https://orcid.org/0000-0002-3806-2288)

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, campus Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

**Autor correspondente**

Maíra Rossetto

E-mail: [maira.rossetto@uffs.edu.br](mailto:maira.rossetto@uffs.edu.br)

### Como citar este artigo:

Geremia DS, Vendruscolo C, Rossetto M, et al. Reflexões sobre processos de avaliação do ensino *stricto sensu*: desafios para boas práticas em enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2022;12:e3639. [Access \_\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.3639>

## INTRODUÇÃO

Refletir sobre os métodos de avaliação de ensino, em especial, sobre os que envolvem o *stricto sensu* de enfermagem, remete a debates críticos acerca da qualidade desses processos, os quais exibem as estratégias pedagógicas utilizadas para a formação de mestres e doutores em enfermagem. Isto posto, problematiza-se inicialmente, que expectativas para o desenvolvimento de uma formação crítica e reflexiva no cenário *stricto sensu*, configuram-se como um desafio, já que modelos tradicionais, tecnicistas e biologicistas ainda são vigentes e, recorrentemente, evidenciados nos estudos<sup>(1)</sup>. Este panorama relativo aos métodos de avaliação, que se inscreve em debates paradigmáticos, eventualmente, produz uma interface consistente com o “modus operandi” estruturado para os programas de pós-graduação no país.

Portanto, de forma pragmática, quanto aos procedimentos propriamente ditos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), agência do Ministério da Educação (MEC), avalia, os cursos de mestrado e doutorado das Instituições de Ensino Superior do Brasil (IES), no intuito de estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de pós-graduação e identificar os cursos que atendem à tal padrão<sup>(2)</sup>. Assim, o modelo atual de avaliação CAPES está baseado, fundamentalmente, na avaliação de produção científica, sendo considerada mais promissora aquela produção que segue abordagem quantitativa, logo este é um elemento basal a ser considerado na discussão desta reflexão. Concernente a isso, ainda que a produção intelectual de uma determinada área científica seja o eixo central no tocante aos processos avaliativos, na atualidade, cogita-se que esta produção não seja o único aspecto levado em consideração para a avaliação, nos processos de atribuição de notas aos programas<sup>(3)</sup>. Diante de tal constatação, discute-se a necessidade de se ampliar concepções e significados das produções intelectuais, cujo constructo agregue evidentemente, o aporte científico de um campo específico do saber, tais como produções cujo teor seja técnico. Deduz-se que a avaliação perde a razão de ser se não emprega critérios que possam identificar, de fato, o valor de uma publicação ou trabalho para o campo específico<sup>(4)</sup>.

Nesta seara de inovações oriundas de inquietações que vem gerando reflexões acerca do processo, observa-se que a ficha de avaliação da CAPES, referente à quadrienal 2017-2020, além de reduzir o número de quesitos e itens quando comparada à ficha anterior, se propõe a focar na qualidade da formação de mestres e doutores, com base na avaliação de resultados e em encontros com os coordenadores de programa em diferentes oportunidades, para definição dos indicadores de avaliação. Neste novo ciclo de avaliação, os desafios postos para a pós-graduação em enfermagem são: o planejamento dos programas, alinhado ao Plano de Desenvolvimento das Instituições proponentes, seu impacto social e a preocupação com os egressos. O planejamento estratégico do programa é posto em destaque, a fim de favorecer o seu crescimento e

qualificação, devendo estar inserido na conjuntura de cada universidade, sendo que considera os indicadores de saúde e as necessidades sociais e de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(5)</sup>.

Sendo assim, a partir dessas novas concepções e significados das produções intelectuais nos processos de avaliação, oportuniza-se questionamentos relativos aos promissores resultados avaliativos restritos a abordagem quantitativa em pesquisas no campo da saúde, visto que, tradicionalmente a valorização do estudo quantitativo sobrepõe-se as demais proposições metodológicas<sup>(3)</sup>. Problematiza-se que estudos de natureza diversa obtidas por pesquisas filiadas aos paradigmas positivista/pós-positivista e interpretacionista, expõem as relações do problema estudado, mostrando suas contradições e apontando para práticas em saúde transformadoras. Essas evidências, certamente, enriquecem o cuidado em saúde, seja como conhecimento objetivo, obtido pela quantificação de variáveis que caracterizam o sujeito da saúde coletiva (classes e grupos sociais), seja pela apreensão de expressões dos sujeitos sobre o fenômeno, analisadas por categorias teóricas, ou ainda, como crítica e reconstrução de práticas em saúde, a partir de pesquisas participativas e emancipatórias<sup>(6)</sup>.

Claro que este avanço que se enseja consiste em desafio que seja contundentemente factual, porém, já se encontram estudos que problematizam os caminhos, paulatinamente, traçando rumos para as transformações no ensino da enfermagem como ciência. Eles demonstram que já são evidentes as perspectivas promissoras e apontam para um panorama da produção científica no *stricto sensu*, alinhada as novas abordagens para o cuidado em saúde, tanto quanto, manifestam o interesse em compreender o processo de trabalho em enfermagem para pensar novos modelos assistenciais e gerenciais. Acrescentam que, diante destas novas proposições para a produção de conhecimento, é necessário atentar à um contexto de possíveis transformações conceituais, filosóficas e práticas para a enfermagem e para a área da saúde<sup>(5)</sup>.

Pode-se agregar a esta reflexão a ideia de que, no campo da saúde, se vivencia a complexidade dos objetos de estudo, sobretudo, sendo o humano efetivamente, o foco do objeto do cuidado. Em virtude disso, dada a subjetividade da natureza humana, muitos objetos dos estudos carregam esta carga de subjetividade, logo, torna-se imprescindível considerar a determinação social do processo saúde e doença, bem como as necessidades expressas por modos e estilos que perpassam o viver. Isso implica a construção de saberes e fazeres cujas dimensões filosófica, teórica e metodológica, evidenciem e proporcionem boas práticas em enfermagem e na saúde, as quais abarquem as dimensões objetivas e subjetivas das proposições de pesquisa para esta área, tanto quanto as dimensões biopsicosocioculturais dos indivíduos.

Não obstante, os estudos na enfermagem, majoritariamente, têm se caracterizado como descritivos e exploratórios, o que nem sempre garantem suficiente explicação dos fenômenos em

saúde para esta ciência<sup>(7)</sup>. Portanto, se conjectura a priorização no incremento de projetos de pesquisas com robustez suficiente para demonstrar evidências que auxiliem nas tomadas de decisões, como ensaios clínicos, ou ainda, abordagens qualitativas mais densas, desenvolvidas com vistas à um maior e mais aprofundado nível de inovação<sup>(7-8)</sup>. As descobertas das pesquisas qualitativas, frequentemente, servem como base para a formulação de hipóteses que são testadas por pesquisadores quantitativos, a fim de desenvolverem ferramentas de mensuração para prática clínica e elaboração de intervenções efetivas de enfermagem responsivas ao grau de complexidade imbricado ao cuidado humano em saúde.

Com base nas conjecturas e pensando em métodos de pesquisa, a questão que sobressai não é o fato de pôr a pesquisa qualitativa e quantitativa em campos opostos, o que na atualidade, tem alimentado um amplo debate entre metodologias de investigação. Compete ao pesquisador escolher quais abordagens teórico-metodológicas podem efetivamente contribuir, ao alcance dos resultados pretendidos, sendo que, combinar metodologias distintas podem favorecer o enriquecimento da investigação<sup>(8)</sup>. Contudo, cada uma das abordagens conta com suas especificidades no campo das evidências científicas e, em se tratando das questões subjetivas implicadas no objeto do cuidado de enfermagem, boas práticas podem ser realizadas, em grande medida, a partir da experiência profissional, da criatividade e do reconhecimento do usuário. Isso põe em evidência, inclusive, as investigações participativas, as quais envolvem o pesquisador e possuem a missão de transformar, efetivamente a realidade.

Nessa direção, algumas questões nos instigam ao debate: os atuais critérios do método de avaliação da CAPES dão conta de avaliar a qualidade do ensino-aprendizagem oferecido pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem? Nesse processo avaliativo, o que se prioriza: a avaliação da produtividade ou a formação de pessoal (neste caso, enfermeiros)?

A fim de provocar o leitor a pensar sobre essas questões, o presente artigo objetiva refletir sobre o processo de avaliação do ensino *stricto sensu* em enfermagem por parte da CAPES. Os autores tomam por base a ênfase nos critérios de produtividade intelectual e a minimização de valorização aos critérios de formação permanente e capacitação de recursos humanos, bem como as reais transformações ocorridas nos cenários de produção do cuidado e de saúde.

## METODOLOGIA

Estudo de reflexão teórica elaborado a partir de vivências docentes e leituras que analisam a situação dos processos avaliativos do ensino *stricto sensu* em enfermagem por parte da CAPES, tendo em vista a ênfase nos critérios de produtividade intelectual e a valorização aos critérios de capacitação de recursos humanos no Brasil e os desafios para as boas práticas em enfermagem.

Os resultados e discussão foram amparados nas publicações específicas a respeito do tema e do material de apoio da CAPES, para a área de enfermagem. As publicações foram obtidas por meio da busca de artigos científicos, obras literárias, legislações e normas vigentes.

A reflexão passa pela necessidade de valorização e empoderamento da categoria profissional, num cenário em que se prima cada vez mais pela prática de enfermagem baseada em evidências científicas e a sua sustentação ética e essencialmente, a sensibilidade profissional amparada em conhecimento científico agregado a subjetividade humana imbricada nas relações produzidas no ato de cuidar<sup>(9)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante neste contexto de reflexões sobre processos de avaliação do *stricto sensu* é situar a enfermagem como ciência na era da modernidade. Dessa forma, pode-se afirmar que, na área da enfermagem, assim como em outras áreas da saúde, deparamo-nos, cotidianamente, com dificuldades teóricas advindas da limitação de conceitos ou ainda relacionadas com a fluidez e crescente rapidez com que as informações mudam. Processos mutantes como este contribuem com a instabilidade do conhecimento gerado e, por vezes, com a captura das subjetividades, numa tentativa de criar uma sociedade de consumidores da modernidade líquida e suas peculiaridades, agenciadas pelo consumismo<sup>(10)</sup>.

Historicamente, se reconhece que cuidar, pesquisar e gerenciar são atributos da enfermagem, para os quais o profissional precisa adquirir domínio de conhecimentos e habilidades, a fim de exercer suas atividades. Essas habilidades têm suas raízes nos primeiros capítulos da história da enfermagem, embora suas origens carreguem também a influência de dois modelos da medicina: a clínica e a epidemiologia. Entre as primeiras manifestações organizadas e sistematizadas da enfermagem se constituiu mediante técnicas. Tal estrutura orientadora do saber da enfermagem ganhou outra tônica com o surgimento da pós-graduação *stricto sensu* e as possibilidades tecnológicas que se aproximaram da mera *techné* (atividade humana fundamentada em determinado saber) para associar-se a um ato criativo (*práxis*)<sup>(11)</sup>.

Com tais contornos e ao encontro de estruturas políticas e sociais que também contribuem para a construção de uma enfermagem científica e autônoma, a pesquisa em saúde e em enfermagem precisa extrapolar o aspecto disciplinar e se direcionar para uma perspectiva que abranja a totalidade das atividades de investigação clínica, biomédica e de saúde pública, mantendo vínculos para poder alcançar o objetivo de avanços e melhoria na saúde da população. As produções da pós-graduação *stricto sensu* estão vinculadas diretamente às políticas de incentivo do Ministério da Saúde, da Educação e da Ciência e Tecnologia, seguindo determinados mecanismos para impulsionar o incremento da pesquisa em saúde no País com o desígnio de obter a diminuição das

iniquidades regionais e entre as áreas de conhecimento<sup>(12)</sup>.

Nessa busca pela coerência entre a produção de conhecimento e a sua aplicabilidade prática, encontra-se a enfermagem, como jovem disciplina inserida no campo da pesquisa, que busca (re)conhecer sua realidade, como prática histórica e social, inserida num contexto mais atual. A necessidade de criação de centros de excelência em ensino e pesquisa de padrão internacional para contribuir, efetivamente, à inovação em saúde, tem impulsionado à criação de Programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil. Gradativamente, as pesquisas passam a ser desenvolvidas coletivamente, mediante os grupos de pesquisa, e a enfermagem vai conquistando status nessa produção.

O relatório de avaliação 2013-2016, quadriênio 2017, realizado pela CAPES, destaca a ampliação na titulação de mestres e doutores nos programas da Área de Enfermagem, apesar da titulação de doutores ainda ser escassa para satisfazer a necessidade do mercado de trabalho<sup>(13)</sup>. Nesse contexto, a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS) construída a partir da discussão com gestores, pesquisadores, profissionais e usuários do SUS, objetiva garantir a conexão entre as prioridades de pesquisa e as necessidades identificadas pelo Sistema de Saúde e, desta forma, direcionar a produção de conhecimentos, bens materiais e serviços em áreas estratégicas para o desenvolvimento das políticas sociais em vigor<sup>(14)</sup>.

A produção científica e os programas de pós-graduação são considerados como fatores interdependentes que permeiam o processo de desenvolvimento e consolidação da Enfermagem como disciplina científica<sup>(8)</sup>. Eles incentivam e direcionam as inovações científicas, por meio dos grupos de pesquisa, imprescindíveis para a construção de novas abordagens teórico-metodológicas, colaborando com a formação e a qualificação de pesquisadores. Por isso, o fortalecimento desses grupos contribui para a produção do conhecimento, para a educação profissional e na constituição de políticas de desenvolvimento de recursos humanos<sup>(15)</sup>.

O desafio é articular a produção científica com as diretrizes traçadas pelas agências nacionais e internacionais, gerando produtos eficientes para fazer avançar a prática e produzir novas formas de cuidar e de gerenciar em saúde<sup>(16)</sup>. Ações dessa natureza são relevantes e devem ser expandidas, pois tem-se apontado que a enfermagem possui grande responsabilidade na impulsão do SUS, uma vez que os enfermeiros são considerados profissionais mais abertos às modificações nos modelos na saúde, abraçam e contribuem criativamente às inovações no cuidado em saúde<sup>(12)</sup>.

Assim, é importante incrementar políticas de expansão e articulação dos programas de pós-graduação da área de enfermagem, com vistas à excelência da formação de mestres e doutores. Contribui-se, dessa maneira, não só para o avanço da ciência, tecnologia e inovação em saúde e enfermagem, mas também para o desenvolvimento de profissionais críticos e que pautam sua prática de

cuidado com base em evidência, o que inevitavelmente tende ao desenvolvimento de práticas que confrontem as contradições políticas e sociais imbricadas na condição de saúde humana.

Obviamente, que em um debate acerca do *stricto sensu* tem como elemento central a universidade, dessa maneira, analisa-se sobre o papel da Universidade, compreendendo ser vital que suas ações estejam voltadas para a educação integral do ser – sua humanidade, personalidade e caráter – no intuito de transformá-lo em um pensador livre, independente, responsável e crítico. Isso implica um tipo particular de vínculo entre professores e estudantes, bem como a valorização da influência educativa dos primeiros sobre os segundos. Nesse sentido, há um espaço de educação para a vida, além da instrução intelectual ou formação profissional e que deveria ser adequadamente reposicionada após uma formação filosófica e humanística. Contudo, o devir da educação universitária mudou de identidade, tomando a formação profissional como tônica e a produção científica como elemento fundamental<sup>(17)</sup>. Nesse sentido, não se pretende fazer uma crítica a tais propósitos, mas sim, chamar atenção para o fato de que a formação de excelentes profissionais e comprometidos cidadãos é uma demanda, repetidamente, presente nos diferentes documentos oficiais e, sobretudo, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Saúde brasileiros.

Pondera-se que nos programas de pós-graduação *stricto sensu* deve-se aliar o processo educacional, formativo e a qualidade da produção científica subjacente a isso e não medir apenas as quantidades e ritmo de produções científicas, os quais, atualmente, servem como objeto de avaliação das agências de fomento científico e tecnológico. Trata-se de atividades de formação de recursos humanos que poderão vir a ser, ou não, pesquisadores. Todavia, com certeza, serão ou continuarão a ser profissionais atuantes nos processos de cuidar e de ensinar, nas diversas áreas de atuação do profissional enfermeiro, sendo justamente deste espaço de atuação profissional que se espera surgir as necessidades de produção para pesquisas, exortando desta maneira a práxis<sup>(8)</sup>.

Problematizando-se, portanto, que atualmente, existe a maximização de critérios de produtividade intelectual em detrimento de critérios de formação de pessoal (titulação de mestres e doutores), deduz-se sobre a necessidade de uma melhor definição da concepção dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* por parte da CAPES, entendendo-se que o escopo formativo deva ser o marco teórico de avaliação dos programas de pós-graduação.

A valorização eminente da produtividade intelectual condiciona o processo de ensino-aprendizagem a ficar em segundo plano e isso é observável, claramente, pelos critérios de avaliação dos programas de pós-graduação<sup>(19)</sup>. A evolução da produtividade da pós-graduação no país, passa, necessariamente, pela observância do número de titulados permanentes e do número de trabalhos publicados por docente permanente. Essa medição remete à avaliação dos resultados e deve permitir



que os gestores responsáveis pelas decisões meçam, sistematicamente, as atividades dos programas de pós-graduação e visem o aprimoramento das práticas de ensino<sup>(20)</sup>.

No entorno desta problemática, acrescenta-se que nas últimas décadas, o Ministério da Educação tem dado maior atenção à necessidade de avaliar os cursos de pós-graduação. Para isso, alguns critérios de “qualidade” são preconizados e são atribuídas notas aos programas que melhor atendem a estes requisitos, porém há outras ações realizadas pelos programas que ainda não são totalmente, captadas pelo Plataforma Sucupira de Coleta CAPES<sup>(2)</sup>. Nesse sentido, apoia-se as iniciativas de fóruns ou reuniões de coordenadores de pós-graduação, que são realizadas, periodicamente, inclusive durante eventos nacionais relacionados a área.

A CAPES tem utilizado um instrumento-padrão composto pelos seguintes quesitos: proposta do programa; corpo docente; atividade de pesquisa; atividade de formação; produção técnica, corpo discente; teses e dissertações e produção intelectual. Cada quesito se subdivide em critérios, para fins de medição, com pesos que variam conforme a área de conhecimento. Os principais indicadores avaliativos são os quantitativos de recursos humanos (docentes e discentes) e as publicações, sendo baixa a medição/avaliação da qualidade do processo de ensino-aprendizagem<sup>(8)</sup>. Os critérios que medem a qualidade são muito mais quantitativos do que qualitativos e, ainda, o grau de satisfação dos discentes em nenhum aspecto é avaliado. A integração entre diferentes formas de ensinar, aprender e avaliar pode influenciar em ações pedagógicas críticas e transformadoras<sup>(21)</sup>.

Autores afirmam que a formação de qualidade exige competências pedagógicas e científicas que nem sempre emanam exclusivamente da atividade de pesquisa<sup>(22)</sup>. É certo que o trabalho intelectual que subsidia a produção demanda tempo e exige aquisição de conhecimento, que são adquiridos com muita leitura e um processo de ensino-aprendizagem eficaz. Deve-se ter em mente que as dissertações/teses ou produções científicas de qualquer outra natureza são indicadores indiretos da qualidade e do desempenho de um programa de mestrado e doutorado, e que o indicador direto é o estudante formado, com capacidade crítico-reflexiva, protagonista e criativo o suficiente, para atender as expectativas e demandas da sociedade.

As práticas pedagógicas universitárias são lugares privilegiados para a formação de um sujeito questionador, e entende-se como necessário implementar ações que contêm elementos motivadores ou estimuladores do pensamento crítico-criativo. Portanto, precisa-se ter clareza do porquê, para quê e de como contribuir para a formação dos profissionais de enfermagem, reconhecendo o tipo de profissional que se quer formar e o tipo de sociedade que se pretende promover<sup>(23)</sup>.

A fim de contribuir com as reflexões nessa perspectiva, propõe-se, a seguir, alguns aspectos que poderiam complementar os critérios do método avaliativo da CAPES:

- Monitoria supervisionada de todos os estudantes da pós-graduação em aulas da graduação, como parte de sua formação docente.
- Mestrandos e doutorandos coorientando projetos de alunos de graduação, com instrumentalização do pós-graduando para a função de orientador;
- Envolvimento de professores, pós-graduandos e graduandos em projetos de pesquisa e de extensão, assim como em disciplinas específicas que enfatizam teorias e métodos de pesquisa;
- Produção discente, para além das teses e dissertações, com publicações em periódicos ou em livros, avaliando também a apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais e ainda, outras formas de produção discente, como organização e participação em seminários e encontros científicos;
- Proposição de ações de educação permanente (ou o incentivo da própria pesquisa-ação ou pesquisa participante) que fomentem as práticas de enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional na área.

Relacionado a esse último ponto, vale destacar o incentivo da CAPES aos mestrados e doutorados profissionais, modalidade de formação *stricto sensu* que tem como objetivo suprir as demandas sociais, políticas e econômicas associadas à qualificação de trabalhadores em serviço e à produção de tecnologias inovadoras para a solução de problemas cotidianos. O Relatório de Avaliação de Área da CAPES destaca a expansão dos mestrados profissionais aprovados no período de 2011-2016, justificando essa estratégia voltada à qualificação das categorias inseridas no serviço<sup>(17)</sup>. Atrelado a isso, cresce, também, o movimento de implantação das boas práticas e das práticas avançadas, em conjunto e com apoio da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), inclusive, com editais de incentivo a pesquisa na área, sobre a sistematização da assistência. Apesar dessas iniciativas e do incentivo à produção de tecnologia no âmbito da enfermagem, certamente, a área de educação precisa não só incentivar como registrar e informar, mais cuidadosamente, a produção dos pós-graduandos.

A avaliação de disciplinas pela CAPES e pelos discentes também é um item crítico, pois não possui ou aplica métodos para a verificação do andamento das disciplinas e nem permite a avaliação do aluno. Percebe-se, através dos critérios avaliativos, a pequena quantidade de indicadores qualitativos sobre o desempenho dos cursos em termos de relevância do elenco de disciplinas, qualidade da orientação e da infraestrutura e outros componentes que em geral são avaliados apenas de forma quantitativa. É importante que a avaliação dos programas também seja feita pelos discentes, pois eles podem levantar muitos fatores subjetivos e

circunstanciais, elemento valioso para o conhecimento e qualificação do curso.

Por outro lado, há que reconhecer-se que, no processo de qualificação dos futuros mestres e doutores na área da saúde, iniciativas como a realização do estágio de docência oportunizam aos pós-graduandos a aquisição de conhecimentos e habilidades para o exercício docente. A convivência promovida por essa estratégia de interação entre docente, futuro docente e estudante de graduação favorece o desenvolvimento do profissional crítico e reflexivo, por meio de estratégias pedagógicas diversas<sup>(12)</sup>.

Destaca-se o pioneirismo do Brasil na instituição da pesquisa em enfermagem na América Latina, não somente por meio dos cursos de pós-graduação, mas pelo incentivo à produção de conhecimento científico, por meio de eventos promovidos pela ABEN e núcleos de excelência em ensino e pesquisa de padrão internacional, consolidando as redes de apoio integradas a organizações internacionais, tais como a OMS. Nessa direção, sublinha-se a importância do diálogo interprofissional e inster-institucional, entre universidades e serviços de saúde, envolvendo ainda, a comunidade, a fim de promover a discussão permanente sobre as necessidades oriundas do território e das pessoas que nele habitam e unindo diferentes saberes que impactem em mudanças significativas para o fortalecimento do SUS.

É relevante, portanto, que todos os envolvidos nos programas de pós-graduação reflitam se os processos de avaliação abrangem, efetivamente, as necessidades que precisam ser avaliadas. Essa é uma condição para o aperfeiçoamento desses processos e, conseqüentemente, para que os cursos cumpram sua função primordial no sistema educacional do país, qual seja, de o pesquisador ser formado mediante um processo adequado, que relacione ensino, pesquisa e extensão, com vistas à transformação/qualificação da sua prática<sup>(23)</sup>.

Diante de reflexões sobre a qualificação do profissional enfermeiro nos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil, bem como da avaliação dos programas de mestrado e doutorado que se dá de forma trienal, cabe analisar o esforço destes programas versus indicadores de desempenho para se manter ou melhorar suas notas, evitando com isso o risco de ser descredenciado. Na avaliação quadrienal 2013-2016 a enfermagem contava com 76 Programas de Pós-graduação em funcionamento, sendo 53 programas acadêmicos, dois destes em Associação e 23 programas profissionais. No documento de área publicado em 2019 consta que “pela primeira vez observou-se maior submissão de propostas profissionais, quando comparadas às propostas acadêmicas, tanto de mestrado quanto de doutorado”. Entre as justificativas para a situação se tem como pressuposto, que os grupos de docentes além de identificar as demandas sociais de qualificação das práticas nos serviços buscam uma formação que reflita o saber fazer da enfermagem, ou seja, o cuidado a saúde humana<sup>(19)</sup>.

Nas últimas avaliações, a área da enfermagem na CAPES tem buscado qualificar os

indicadores e se manter como estrutura de balização da qualidade da formação *stricto sensu*. Entre os debates estão os pontos de discussão sobre as novas formas de qualificação das revistas, priorizando majoritariamente àquelas que apresentam fator de impacto, o que não é o caso de muitos periódicos de enfermagem brasileira. Nesse sentido, o corpo de editores das revistas tem um enorme desafio qualificar o processo de seleção de artigos, garantir boas bases de indexação e a internacionalização da produção científica, para ascender ou se manter nas melhores avaliações de Qualis/CAPES e fortalecer a integração Sul<sup>(19)</sup>.

Diante disso, a publicação de artigos reflexivos, de pesquisas loco-regionais acabam desprestigiadas pelas revistas por não se enquadrar em divulgação de impacto internacional, contudo, estes podem apresentar inovações e ferramentas que contribuem significativamente para os processos de trabalho e as políticas no país gerando impactos reais na sociedade. Essas são discussões incipientes e promissoras que certamente abarcam uma série de indicadores como este que joga luz para a organização do Qualis dos periódicos e suas repercussões no contexto do *stricto sensu*, assim estes indicadores vão estruturando uma proposta de fichas de avaliação que sistematicamente superam paradigmas vigentes, porém retoricamente percebidos como ultrapassados.

No último documento de área (2019), com o qual esse artigo corrobora, apresenta proposta de que as Universidades ampliem o protagonismo no planejamento e avaliação dos programas, para que estes estejam melhor articulados com as demandas regionais e institucionais, com estímulos ao papel social dos mestrados e doutorados. Portanto, as reflexões aqui apresentadas demonstram os avanços que a área vem estabelecendo em prol da realidade da prática profissional<sup>(19)</sup>.

Não obstante, a dinâmica imbricada aos processos avaliativos dos programas de pós-graduação ao longo do tempo, exibem flutuações inerentes ao contexto político e econômico que historicamente influenciam uma sociedade, dessa forma, contradições de toda ordem vão surgindo e na contra mão de possíveis superações expressas e conjecturadas relativas a temática objeto de discussão desta reflexão impõe-se na atualidade considerar que os setores de pesquisa e própria estrutura de avaliação da CAPES tem sido ameaçados ao desmonte por baixos investimentos na área. Assim, sobrepõe-se por ora uma prioridade que diz respeito a manutenção dessas estruturas avaliativas já postuladas, logo, embora, de fato, seja relevante dialogar, questionar, problematizar os processos avaliativos do *stricto sensu*, cabe operar intelectualmente formas de intervir assertivamente com vistas a sua sustentação, pois muito propuseram e muito qualificaram para a formação profissional do enfermeiro.

O modelo de avaliação da pós-graduação em enfermagem passa por constantes aperfeiçoamentos, as críticas apresentadas de forma reflexiva estão relacionadas as melhorias que esse modelo pode agregar no sentido de qualificar a formação de enfermeiros mestres doutores

considerando as especificidades da área e das práticas profissionais de enfermagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que para o aperfeiçoamento do sistema de avaliação da CAPES é fundamental a participação, direta e ativa, da comunidade acadêmica e científica em geral e das universidades e centros de pós-graduação em particular, porque esse processo é contínuo e permanece em constante construção.

Para além do método e da quantidade de publicações, é necessário que se tenha claro que a investigação na área da saúde, especialmente na enfermagem, precisa estar voltada a problemas relevantes do seu processo de trabalho, com vistas à qualidade do cuidado e orientada para a promoção da saúde dos indivíduos e das coletividades.

Cumprir destacar que todo esse processo está evoluindo e, gradativamente, por meio do fortalecimento dos grupos de pesquisa, da intensa participação das associações de classe, como é o caso da ABEn, do incentivo aos mestrados e doutorados profissionais e das redes de apoio e colaboração que se fortalecem em nível internacional, têm se intensificado os movimentos em prol do reconhecimento da enfermagem como uma profissão com núcleo de conhecimento específico e científico.

Cumprir destacar que a pesquisa em enfermagem é realizada, sobretudo, na pós-graduação. Assim, ressalta-se a necessidade de envolver e valorizar o docente, os estudantes e os técnicos, por meio de uma formação qualificada para a produção do conhecimento, a partir de infraestrutura adequada e fomento à ciência, tecnologia e inovação.

A reflexão se limitou à alguns pontos acerca da avaliação da CAPES sobre o ensino *stricto sensu* e o ensaio foi realizado em um determinado contexto histórico. Sugere-se outros estudos reflexivos e pesquisas, a partir das futuras determinações da CAPES.

## REFERÊNCIAS

1. Canever BP, Prado ML, Gomes DC, Jesus BH, Backes VMS. Naive world awareness in the pedagogical practice of healthcare professors. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017;26(2):e3340015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003340015>.
2. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Internet]. Brasília, DF: Capes; c2016-2019 [citado em 2019 jul 29]. Plataforma Sucupira: cursos avaliados e reconhecidos. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>.
3. Ferreira RE, Tavares CMM. Análise da produção tecnológica de três programas de mestrado profissional na área da Enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:e3276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3916.3276>.
4. Freitas MFQ, Souza J. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação. *Educar em Revista* [Internet]. 2018;34(71):9-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/v34n71/0104-4060-er-34-71-9.pdf>.
5. Parada CGL, Kantorski LP, Nichiata LYI. Novos rumos da avaliação da pós-graduação brasileira e os desafios da área de Enfermagem [Editorial]. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41(esp):e20190359. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190359>.
6. Ferreira RE, Tavares CMM, Kebian LVA. Scientific production related to the professional master in nursing. *J Nurs UFPE Online*. 2018;12(3):763-71. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a230612p763-771-2018>.
7. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. 2020;25:e060. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.
8. Scochi CGS, Munari DBE, Gelbcke FL, Ferreira MA. Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em periódicos internacionais [Internet]. *Esc Anna Nery*. 2014;18(1):5-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140001>.
9. Egry EY. Um olhar sobre as Boas Práticas de Enfermagem na Atenção Básica. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;7(3):930-1. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n3/pt\\_0034-7167-reben-71-03-0930.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n3/pt_0034-7167-reben-71-03-0930.pdf).
10. Bauman Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.
11. Paim LMD, Nietzsche EA, Lima MGR. História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto do cuidado de enfermagem. In: Nietzsche EA, Teixeira E, Medeiros HP. *Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do/a enfermeiro/a*. São Paulo: Moriá; 2014.
12. Novaes HMD, Werneck GL, Cesse EAP, Goldbaum M, Minayo MCS. Pós-Graduação senso estrito em Saúde Coletiva e o Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018;23(6):2017-2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05612018>.
13. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório de avaliação 2013-2016 - Quadriênio 2017*. Brasília: Editora do Ministério da Educação, 2017.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. *Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde*. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. 68 p.
15. Batista SSS, Azevedo MM, Freire E. Design, trajectory and evaluation of a masters in education.

Estud Aval Educ. 2018;29(72):632-53. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18222/eae.v29i72.5029>.

16. Scochi CGS, Ferreira MA, Gelbcke FL. The year 2017 and the four-yearly evaluation of the Stricto Sensu Graduate Programs: investments and actions to continued progress. Rev Latino-Am Enfermagem. 2017;25:e2995. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.2995>.

17. Andrade EA, Meira MDD, Abdala GA, Araújo JN, Oliveira NC. Academic and professional development of graduates from health master programs: integrative literature review. Int J Develop Res [Internet]. 2018 [cited 2019 Mar 15];8(2):19084-9. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/12214.pdf>.

18. Machado MH, Ximenes Neto FRG. Gestão, da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. Cien Saude Colet. 2018;23(6):1971-1980.

19. Ministério da Educação (Brasil). Documento de Área - Área 20 - Enfermagem 2019 [Acesso dez 08 2021]. Disponível em: <https://bit.ly/3iuRAiV>.

20. Finkler M. Formação profissional e/ou educação universitária: de onde viemos, para onde vamos? Interface (Botucatu) [Internet]. 2017;21(61):465-468. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0753>.

21. Hortale VA, Moreira COF. Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2008;13(1):223-233. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000100026>.

22. Oliveira F, Goyata SLT, Martins MG, Nery MA, Valcanti CC. Estratégias de ensino-aprendizagem com apoio de tecnologias para a formação interdisciplinar e integral em saúde. Rev Enferm Cent-Oeste Min [Internet]. 2018;8:e1612. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1612>.

23. Lima MM, Reibnitz KS, Kloh D, Vendruscolo C, Corrêa AB. Dialogue: network that intertwines the pedagogical relationship into the practical-reflective teaching. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(4):610-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690406j>.

#### Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga  
Deíse Moura de Oliveira

**Nota:** Não houve financiamento por agência de fomento

**Recebido em:** 12/01/2020

**Aprovado em:** 31/01/2021